

APENDICITE FORMATIVA NOS CURSOS DE LETRAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS

EDUCATIONAL APPENDICITIS: REFLECTING ON ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE TEACHER EDUCATION

Ana Paula Alba Wildt¹

awildt@outlook.com

Fruto da pesquisa de Mestrado da autora – que, em seu percurso acadêmico, privilegiou as interfaces entre a Linguística Aplicada e a Educação e, atualmente, é docente do curso de Letras da Universidade Estadual do Paraná, onde também coordena o subprojeto PIBID - Inglês –, a obra *Apendicite formativa nos cursos de Letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês* é indispensável a professores, pesquisadores e estudantes que estejam voltados às questões de formação inicial, currículo e proficiência linguística no contexto dos cursos de licenciatura em língua estrangeira, em especial, aqueles com dupla habilitação. O livro faz parte da *Coleção Educação e Linguagem*, da Editora Pontes, que já conta com vinte títulos e tem como autora Alessandra da Silva Quadros-Zamboni.

Destarte, a autora faz uso da curiosa metáfora da “apêndice formativa” – a partir da noção de “formação-apêndice”, de Gimenez e Furtoso (2008) – para evidenciar a posição secundária relegada aos componentes curriculares específicos da língua estrangeira em cursos de licenciatura em Letras com habilitação dupla (neste caso, Português/Inglês). No prefácio de Francisco Carlos Fogaça, somos confrontados com uma desconfortante realidade: “os cursos de Letras sofrem de [...] um processo inflamatório [...] que traz consequências danosas para a formação do professor e também para a sua atuação no ensino básico.”

Quadros-Zamboni foi mexer na ferida da formação docente nos cursos de Letras. A fim de compreender o contexto formativo do professor de língua inglesa, no entendimento de que a formação inicial proporcionada pelo curso de licenciatura tem papel fundante nos processos de (re)construção da identidade docente, a autora investigou, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras e no documento curricular da própria instituição de ensino superior, os modelos de formação docente, os conceitos de proficiência linguística, e de que modo esses elementos (não) estão articulados nas ementas que desenham o curso de licenciatura em Letras - Português/Inglês.

¹ Docente do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O livro está dividido em quatro capítulos. No **capítulo introdutório**, que conta com cinco seções, a autora explicita os caminhos de sua pesquisa, desde a escolha metodológica até a constituição final das perguntas que possibilitaram a obra em questão. Nesse sentido, *Apendicite formativa nos cursos de Letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês* também constitui um interessante relato do passo a passo da investigação conduzida pela autora durante o curso de Mestrado.

No capítulo seguinte, **A formação docente e a proficiência linguística do professor de língua inglesa**, a autora apresenta os pressupostos teóricos que embasaram sua pesquisa. O capítulo possui duas seções e seis subseções, nos quais Quadros-Zamboni explora os diferentes modelos de formação docente – artesanal, instrumental-racionalista, reflexiva e por competências –, a partir de autores como D’Ávila (2008), Wallace (2001), Pimenta e Lima (2004), Schön (2000), Cochran-Smith e Lytle (1999), Martinez (2007), Halu (2010) e Vieira-Abrahão (2010), bem como discorre sobre as concepções de proficiência linguística, embasada em Stern (1983; 1992), Scaramucci (2000) e Teixeira da Silva (2000).

No que se refere a propostas mais recentes de modelos de formação docente trazidas pela autora, merece especial menção a fenomenologia-existencial (NÓVOA, 2002; ZABALZA, 2004; D’ÁVILA, 2008), que busca evidenciar e compreender as memórias, representações e subjetividades que constituem os (futuros) professores através da análise de suas narrativas autobiográficas e autoetnográficas. Já consolidado nas Faculdades de Educação, esse modelo de (auto)formação docente tem recentemente despertado interesse também no âmbito da formação inicial em língua estrangeira, principalmente a partir de obras como *Trajetórias na formação de professores de línguas* (GIMENEZ, 2002) e *Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo* (ROMERO, 2010).

Em **O curso de Letras e sua concepção subjacente de formação do professor de língua inglesa**, dividido em seis seções e nove subseções, Quadros-Zamboni não só oferece a análise de dados de sua pesquisa, como também passa a explorar a etnografia como perspectiva metodológica. Com a análise dos dados, a autora procura responder à seguinte pergunta, norteadora de seu trabalho: “Que concepção formativa subjaz ao currículo de Letras?”. Para chegar a essa resposta, outras questões vão sendo problematizadas: “Que modelos de formação docente orientam a formação profissional do professor de língua inglesa?” “Quais definições de proficiência linguística embasam a formação do professor de língua inglesa?” “De que maneira esses elementos se articulam na formação inicial do professor de língua inglesa na instituição pesquisada?” Dessa análise, resulta um estudo

minucioso das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, de sua história e estrutura até suas premissas e lacunas, englobando os modelos de formação docente e a visão de proficiência linguística presentes no documento. Além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras, a autora também explora o currículo do curso de Letras da instituição investigada, suas ementas e a articulação pretendida entre os microblocos de componentes curriculares, culminando na constatação de que a matriz curricular em questão privilegia a formação do professor de língua materna que, “por acaso”, também restará habilitado a lecionar a língua estrangeira.

Por último, no **capítulo de conclusão**, Quadros-Zamboni não só retoma suas perguntas de pesquisa e procura respondê-las de forma objetiva e pontual à luz dos pressupostos teóricos já esmiuçados, como também oferece sugestões para investigações que possam vir a complementar os resultados apresentados.

Por toda a riqueza e a qualidade de seus achados, *Apendicite formativa nos cursos de Letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês* passa a figurar no rol das obras imprescindíveis para os estudiosos sobre formação inicial, currículo e proficiência linguística no âmbito dos cursos de licenciatura em língua estrangeira. A obra de Quadros-Zamboni, dentre outras contribuições, evidencia a necessidade de componentes curriculares que possibilitem fomentar discussões sobre os processos de formação docente específicos a esses cursos, discussões essas que, por enquanto, continuam restritas às práticas de estágio, portanto, somente ao final do curso, e/ou aos componentes curriculares comuns a todas as licenciaturas, sob responsabilidade única das Faculdades de Educação, que, naturalmente, não podem dar conta das especificidades da formação docente inicial em língua estrangeira.

Referências

COCHRAN-SMITH, M.; LYTTLE, S. Relationship of knowledge and practice: teacher learning in communities. In: IRAN-NEJAD, A.; PEARSON, C. D. (Eds.). **Review of research in education**, v. 24. Washington D.C.: American Educational Research Association, 1999, p. 249-306.

D'ÁVILA, C. Formação docente na contemporaneidade: limites e desafios. **Revista Educação em Questão**, v. 17, n. 29, p. 33-41, 2008.

GIMENEZ, T. (Org.) **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Editora da UEL, 2002.

_____; FURTOSO, V. B. Racionalidade técnica e a formação de professores de línguas estrangeiras em um curso de Letras. **Revista X (Online)**, v. 2, p. 1-15, 2008.

HALU, R. C. **Formação de formadoras de professoras de inglês em contexto de formação continuada (NAP-UFPR)**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MARTINEZ, J. Z. **Uma leitura sobre concepções de língua e educação profissional de professores de língua inglesa**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

QUADROS-ZAMBONI, A. S. Apendicite formativa nos cursos de Letras: reflexões sobre a formação do professor de inglês. **Coleção Educação e Linguagem**, v. 14. Campinas: Pontes, 2015.

ROMERO, T. **Autobiografias na (re)constituição de identidades de professores de línguas: o olhar crítico-reflexivo**. São Paulo: Pontes, 2010.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em língua estrangeira: considerações terminológicas e conceituais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 36, p. 11-22, 2000.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STERN, H. **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1983.

_____. **Issues and options in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

TEIXEIRA DA SILVA, V. L. **Fluência oral: imaginário, construto e realidade num curso de Letras/LE**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A formação do professor de línguas: passado, presente e futuro. In: SILVA, K. A. (Org.). **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas**. 1. ed., v. 1. Campinas: Pontes Editores, 2010, p. 225-234.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.